

MEMÓRIA DA 12ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS - CTGI GESTÃO 2017-2019		
DATA: 13/06/2018	HORÁRIO: 09:00	LOCAL: FABHAT

LISTA DE PRESENÇA – CTGI	
Entidade	Nome
SMA	Laura Stela Naliato Perez
Sabesp	Nilton de Santana
DAEE	Josué Marcos Barranco
Instituto de Pesquisas Tecnológicas	Geraldo Figueiredo Carvalho Gama Júnior
PM Guarulhos	Márcio Augusto Correia Barbosa
FIESP	Bruno Cordeiro Leonel
UNIÁGUA	Shindi Kiyota
CONVIDADOS	
Entidade	Nome
Secretaria Executiva	Ana Sedlacek
Secretaria Executiva	Fernanda Del Sole
FABHAT	Beatriz Gonçalves Vilera

ASSUNTOS TRATADOS:

1. Abertura e discussões:

Josué abriu a reunião às 09h00 e agradeceu a presença de todos.

Beatriz Vilera (FABHAT), esclareceu aos membros da Câmara Técnica de Gestão de Investimentos (CTGI) sobre o histórico do Plano de Aplicação, na qual deve ser feito com base nos três últimos anos para que obtenha o valor de saldo mais aproximado possível do valor real.

Dentre o histórico do Plano de Aplicação, será apresentado apenas o do ano de 2018 com seu respectivo saldo real e atual.

Também foi esclarecido pela Beatriz que na memória de cálculo são registrados todos os projetos com suas respectivas movimentações, somente não é registrado parcela por parcela. Existem quatro situações nas quais os projetos são alterados: Análise, cancelado, concluído e licitação.

Em 2015, foi utilizado o valor arrecadado em projetos indicados de Maio/2014 a Maio/2015. Para ajustar, os projetos indicados passaram a ser de Junho a Dezembro/2015 e anuais nos próximos anos.

O Plano de Aplicação está sendo feito retroativo, do final de 2014 e atualizado conforme movimentações financeiras.

Laura Perez (SMA), ao visualizar a planilha do Plano de Aplicação de 2015 verificou que a previsão estava sem valor, mas afirmou que o valor da previsão deve ser igual ao valor de custeio. Beatriz explicou que o valor da previsão está zerado, pois não possui informações do ano 2015 e o Plano de Aplicação está sendo feito retroativo.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Beatriz acrescentou que não foi descontado o valor previsto do ano de 2014, por este motivo não inseriu o valor previsto de 2015 para zerar saldo, pois não possui esse valor em conta. Laura solicitou que retirasse o valor de custeio do ano anterior, já que a previsão não foi mencionada.

Laura questionou o valor efetivo de custeio. Beatriz explicou que só apresentou o investimento para depois alimentar a planilha com os valores de custeio, pois a Tânia Valente (FABHAT) está fazendo o levantamento do valor de custeio dos anos anteriores.

Laura sugeriu colocar todos os projetos indicados de cada ano com o valor pleiteado para controle e fins de contabilidade para saber o valor disponível para investir em projetos, o que também facilita a verificação da situação de cada projeto, dessa forma não será necessário acessar o site do SINFEHIDRO para levantar essas informações.

Beatriz falou que os valores dos projetos indicados em 2016 não podem constar na saída de 2015, mas Laura disse para colocar para controle interno, já que os projetos são de 2015 e foram indicados em 2016.

Beatriz - No Plano de Aplicação consta o valor final pago de cada projeto e não apura verificação de parcelas dos projetos. Consta somente valor final após conclusão do projeto, pois se inserir a parcela vai debitar o valor duas vezes. A parcela entra apenas em casos de cancelamento de projeto, tomador assinou contrato, recebeu parcela e cancelou por algum motivo.

Foram feitas alterações na planilha em relação as situações de cada projeto. Na planilha, os projetos de 2017 constavam como contrato assinado, mas ainda estavam em análise por ser retroativo e os contratos só foram assinados em 2018. Sendo assim, os projetos foram alterados para situação em análise.

Márcio Barbosa (PM Guarulhos) sugeriu à Beatriz utilizar valores dos anos anteriores descritos na Deliberação (?). Beatriz concordou e disse que irá ajustar os valores para que o saldo remanescente se aproxime do valor real.

Foi sugerido também pelo Márcio utilizar outras fórmulas (?) na planilha onde se tem os projetos e valores comprometidos. A Beatriz concordou, vai analisar e incluir essa nova fórmula.

Após efetuar o cálculo do saldo disponível para investimento em projetos, houve discordância e questionamento entre os membros da CTGI em relação ao valor arrecadado do ano anterior (2017) e o valor da previsão do ano vigente (2018). Também afirmaram que a porcentagem (40-60%?) não entra nesse cálculo, por se tratar de assuntos distintos.

Beatriz explicou que o valor arrecadado em 2017 será utilizado nos empreendimentos indicados em 2017, porém a contratação ocorreu em 2018 por isso o valor entra no ano vigente.

Hélio Suleiman (FABHAT), informou a todos da CTGI que na Deliberação para o ano de 2019 não terá mais a questão da porcentagem (40-60%?), e o valor da previsão (LOA) será de R\$ 37.000.000,00.